



# Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),  
Domingo, 22 de Setembro de 1901

NUM. 65.

## INDICADOR CHRISTÃO.

23. 2.<sup>a</sup> FEIRA, S. Lino, P. e M., foi o primeiro que governou a Igreja depois do martyrio de S. Pedro, Apostolo.
24. 3.<sup>a</sup> FEIRA, S. Geraldo, B. e M., chamado o apostolo dos hungaros.
25. 4.<sup>a</sup> FEIRA, S. Cleophas, M., o discipulo que apromptou a mesa a Jesus-Christo resuscitado no castello de Emaus.
26. 5.<sup>a</sup> FEIRA, Stos. Cypriano e Justina, Ms.
27. 6.<sup>a</sup> FEIRA, Stos. Cosme e Damião, Mm., padroeiros e advogados dos medicos.
28. SAB., S. Wenceslau, duque dos bohemios e Martyr, illustre pela santidade e milagres.
- 500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.
22. DOM. XVIII. p. Pentecoste. A dedicação de S. Miguel Archanjo.

### EVANGELHO DE HOJE.

(S. MATHEUS, c. 22, v. 34)

Naquelle tempo, chegaram a Jesus os Phariseus, e um delles, que era doutor da Lei, tentando-o, lhe perguntou: «Mestre, qual é o grande mandamento da Lei?» Jesus lhe disse: «Amarás ao Senhor teu Deus de todo

o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento.» E o segundo semelhante a este é: «Amarás ao teu proximo como a ti mesmo.» Destes dois mandamentos depende toda a Lei e os Prophetas. E estando juntos os Phariseus, lhes fez Jesus esta pergunta, dizendo: «Que vos parece a vós do Christo? De quem é elle Filho? Responderam-lhe: «De David.» Jesus lhes replicou: «Pois como lhe chama David, em espirito, Senhor, dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha mão direita, até que eu reduza os teus inimigos a servirem de escabello de teus pés?» Si pois David o chama seu Senhor, como é elle seu Filho? E não houve quem lhe pudesse responder uma só palavra; e daquelle dia em deante ninguem mais ousou fazer-lhe perguntas.

### O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—Um delles, tentando-o, lhe perguntou... São muitos os que, á imitação dos phariseus, perguntam a respeito das coisas da religião, não para se instruirem e deixarem o erro, mas para tentar a quem interrogam. São muitos os que vão aos sermões e praticas dos prégadores, porém não para emendarem a vida; dahi o pouco ou nenhum fructo que haurem.

SEGUNDA-FEIRA.—*Qual é o grande mandamento da Lei?* Todos os mandamentos da lei de Deus são igualmente grandes, ainda que, em razão do objecto que attingem, uns sejam mais do que os outros. Mas tanto uns como outros somos obrigados a cumprir; sem que nenhum delles possa ser transgredido sem culpa.

TERÇA-FEIRA.—*Amarás a teu Senhor.* E' este, diz o Divino Mestre, é este o primeiro e principal, porque realmente, tendo por fim o amor de Deus, tudo o mais está abaixo d'elle. As razões para amarmos a Deus são tão plausiveis que não deixa duvida. E' elle nosso Creador, nosso Soberano Senhor, nosso Conservador; é Elle nosso Redemptor, e redemptor com o preço de sua propria vida; e é Elle que nos tem de premiar, si o amarmos.

QUARTA-FEIRA.—*De todo o teu coração.* O coração do homem é tão pequeno que, si queremos dividil-o, nada fica. Por isso Deus pede que o amemos de todo o coração, sem que nelle haja affecto algum que lhe não esteja consagrado. Mas não deixa de amar a Deus, quem ama as outras criaturas sempre que a estas não ame contra a vontade de Deus, sempre que por amor de qualquer criatura não calque aos pés a lei de Deus. Ao contrario a não cumpriria.

QUINTA-FEIRA.—*De todo o teu entendimento.* Mas o homem não só deve servir a Deus com o amor de seu coração, mas que tambem com seu entendimento. De tudo é devedor a Deus. Querer, pois, entregar-se com o entendimento ao conhecimento das sciencias, esquecendo-se de Deus, negando as perfeições de

Deus, roubando-lhe os seus mais primorosos attributos, negando ao proprio Deus, é não lhe servir com o entendimento. E o entendimento não é livre de pensar o que quizer, o entendimento é escravo da verdade, e onde quer que exista deve abraçal-a.

SEXTA-FEIRA.—*Amarás a teu proximo.* Este é o segundo principal mandamento, porque, como ensina a Igreja Catholica, os dez mandamentos da lei de Deus encerram-se em dous: em amar e servir a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmo. Cada semelhante ama a seu semelhante por sympathia natural, e assim devemos amar a nossos proximos, e quem disser que ama a Deus e não ama a seu proximo, seria mendaz.

SABBADO.—*Como a ti mesmo.* A regra do amor do proximo sempre deve ser esta; amal-o como a nós mesmos, isto é querer para elle o que desejaríamos para nós, fazer-lhe o bem que para nós desejamos; não lhe fazer ou causar algum mal, algum prejuizo, que não desejamos para nós. Na actual sociedade se apregôa muito o amor do proximo, do semelhante, o amor philanthropico, e entretanto por ventura nunca asserbou tanto aos homens o amor proprio, o egoismo. Porém o amor do proximo nunca nos deve arrastar a fazer alguma coisa contraria aos preceitos e leis de Deus, que isso não seria amor bem ordenado.



LIÇÕES FAMILIARES  
DE  
THEOLOGIA MARIANA.

## CIV.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS

*Gozo de Maria pela divina  
maternidade.*

**A**ENCHENTE de graças que o Espírito-Santo communicou a Maria Santissima, quando veio fazer-lhe benefica sombra no mysterio da Incarnação, produziu nella a felicidade e alegria de que fallamos no anterior artigo, mas apenas apontavamos essa causa, sendo que por muitos motivos foi Maria felicissima no instante em que foi Mãe de Deus.

E não podia ser de outro modo, senão que Maria santissima devia ser mesmo cheia, como de graça, assim tambem de felicidade nesse mysterio: Porque é cousa averiguada entre todos os Doutores da Igreja, que nada negou Deus a sua Mãe, quer em privilegios, quer em graças que já tivesse concedido a outros, ou figurado no Antigo Testamento.

Admiravel é entretanto, o que Deus fez na criação de nossos primeiros pais. Era cousa nova não só no principio do mundo, mas para depois em todos os seculos a formação, ou digamos o nascimento de Eva, e portanto a

primeira paternidade e maternidade de Adão. Para Deus conceder-lhe tão extraordinaria graça antes lhe fez outro singular beneficio: «metteu-lhe Deus, diz a Escriptura um somno, e durante elle, tirando-lhe uma costella, fez a Eva. Não diz nem com a generosidade de Deus, dizem Santo Agostinho e S. Bernardo, nem com a innocencia e felicidade de Adão, que fosse o tal somno um descanso da natureza, antes dizem elles que Nosso Senhor tirou fora de si a Adão com extase maravilhoso, de tal maneira, porém, que elle conhecesse o que se fazia e se alegrasse da nova criatura e da virtude nova que Deus lhe dava. Querem ainda estes Santos, que então Adão viu o que no mundo havia de acontecer. Si, pois, tanto fez Deus em Adão, quando podemos dizer que começava nossa infelicidade e a delle mesmo, porque não ter como cousa certa, que Maria Santissima conceberia e daria a luz o Filho do Deus com outro extase mais particular e com uma alegria toda de Deus, perfeita e divina?

E as mesmas palavras do Evangelho e a engenhosa traça do Archanjo em annunciar o mysterio, dão bem a entender, que a alegria e gozo de Maria santissima não só foi grande, mas tão immensa que Deus mesmo lhe dava

como por graus, para que não desfallecesse de interior contentamento. E' esta consideração de S. Thomaz de Villanova. Porque, diz o Santo, não declarou o Archanjo de repente: Conceberás a Deus, ou o Filho de Deus, senão terás um filho. E logo, para preparar o animo de Maria, vai dizendo aos poucos e como suavemente distilando dos labios as qualidades do filho: que se chamará Jesus, que será grande, que salvará seu povo, que será filho do Altissimo, que será o mesmo Deus. Não fizesse Deus assim com Ella, diz Hugo de S. Victor, não tivesse o mesmo Espirito-Santo que a encheu de alegria moderado esse torrente com ordem suavissima, a Virgem immaculada não poderia resistir a tanta felicidade.

Dizem por isso os Santos Padres, que Maria nossa Mãe neste mysterio da Incarnação e nascimento de Christo viu a mesma Divindade. Passam outros adiante e querem, que tão santa Virgem gozasse desse privilegio, não só nessas duas occasiões, mas quasi que ordinariamente em toda sua vida. Mas demos que esta opinião seja exagerada, não parece que se possa negar sem temeridade, que Maria visse a Deus em sua essencia nestas duas occasiões e noutras parecidas. Porque si é quasi unanime entre os Padres

que o Apostolo Paulo no extase de sua conversão viu a Divina Essencia, e dizem o mesmo de Moysés, como negar que a Maria se concedesse esse privilegio, quando havia tanta differença de meritos, e tão differente importancia de actos?

E pelo menos nestas occasiões de sua vida como na Incarnação e nascimento de Jesus havia de ver a Essencia Divina, diz o eximio Suarez, porque sendo levantada á altissima dignidade de mãe de Deus, não condizia com a ordem e harmonia que guarda Deus em suas cousas, deixar á Virgem ignorante do que nella acontecia. Como, p' is, a divina maternidade seja, segundo São Thomaz, uma cousa infinita, para conhecê-la perfeitamente, só vendo-a em Deus. E por isso conclue est'outro, que Maria Santissima n estas occasiões viu a Deus.

Ora, assim rodeada de Deus, assim digamos, innundada de Deus, podia ella não encher-se de jubilo, de não ficar alagada na mesma felicidade e alegria de Deus? Este gozo havia mesmo de ser todo grande, porque era todo divino: era gozo produzido por Deus, todo para Deus e todo por Deus.

Si á Esposa dos canticos se lhe derretia a alma de alegria, quando de longe percebia a voz

de seu esposo, que lhe aconteceria a Maria Santissima nestes actos, quando não ouvia só a voz de Deus, mas via-se possuida de Deus, cheia de Deus, Mãe de Deus?

Immensa, innenarravel devia ser esta grande alegria, quando Ella mesma, a Virgem, tão reservada, tão silenciosa não a pôde conter dentro da alma e havendo de cantar os louvores de Deus, é por ahi que começou, derramando para fora a immensa satisfação da alma. *Exultavit Spiritus meus in Deo salutari meo*: exultou minha alma em Deus meu Salvador.

Isso mesmo dizia o Archanjo, quando a saudava: *Benedicta tu in mulieribus*: Tu és bem-dita entre as mulheres.

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

## Coração de Maria.

*S. Paulo.*—1°. Uma archiconfrade, tendo uma filhinha que já julgava perdida, devido a um ataque que a acommetera havia já tres horas, implorou a protecção do I. Coração da V. Santissima, promettendo a publicação de tão almejado favor e fazer a menina vestir o santo bentiho, caso fosse attendida. Com gratidão cumpre a promessa. A

mesma confessa-se grata por outras duas graças especiaes. 2°. Uma Filha de Maria agradece ao I. Coração de Maria, diversas graças que alcançou com a promessa de mandar publical-as na *Ave Maria*. Entre ellas, a cura de uma pessoa, que se achava gravemente enferma. Envia uma pequena esmola para o Sanctuario do I. Coração. 3°. Uma directora do I. Coração de Maria dá graças por ter recebido um favor de suas bemditas mãos. 4°. Uma devota do I. Coração de Maria tendo seus negocios algum tanto atrapalhados, prometteu assignar a *Ave Maria* e publicar o favor, e como conseguiu, cumpre a promessa com grande satisfação. 5°. A mesma, tendo um menino para entrar no collegio, não sabendo qual seria o melhor, implorou a protecção do Coração de Maria e achando-o, agradece por meio desta publicação. 6°. Uma devota de N. Senhora de Lourdes, estando para dar a luz, pediu a N. Senhora que fosse feliz, promettendo fazer uma esmola á mesma e mandar publicar na *Ave Maria* a graça alcançada. Foi attendida e reconhecida, vem agradecer e cumprir a promessa que fez. 7°. Uma zeladora do SS. Coração de Jesus, pelo restabelecimento de sua sobrinha, de um incommodo que soffrera e varias outras graças que alcançou do I. Coração de Maria, agradece a este amabilissimo Coração e cumpre a promessa que fez de publicar. 8°. Uma directora de côro agradece ao I. Coração de Maria uma graça particular com

promessa de resar um terço no seu Sanctuario e de publicar na *Ave Maria*.

*Mattão.*—1º. Estando um meu irmão muito mal, proveniente duma forte constipação, recorri ao I. Coração de nossa boa Mãe e pendurei-lhe ao pescoço uma medalha milagrosa. Momentos depois deu signal de melhora e após dois dias esteve bom. 2º. Vendo minha irmã muito afflicta, suppiquei ao mesmo Santissimo Coração e fui attendida. 3º. Alcancei tambem outras graças especiaes, que não declaro. 4º. Achava-se enferma uma mãe de familia, prometeu si sarasse enviar a quantia de 1\$ ao Sanctuario e satisfeitisima cumpre a promessa. 5º. Minha irmã Donaria da Silva Coelho manda 1\$ em cumprimento duma promessa que fez ao Coração de Maria. *Ignéz da Silva Coelho*.

*Boituva.*—1º. D. Thereza d'Arruda Botelho remette uma esmola, pelo beneficio alcançado da Virgem Mãe a seu pae, José de Campos Arruda Botelho e a sua filha Thereza d'Arruda Botelho, que se acham já restabelecidos da doença que fazia tempo soffriam. 2º. D. Maria Augusta da Silva Ribeiro pediu ao Coração de Maria, promettendo uma pequena esmola para o Sanctuario, si seu irmão Joaquim Augusto Ribeiro cessasse de escarrar sangue; a supplica foi despachada. *José Ernesto da Silva Ribeiro*.

*Jacarehy.*—1º. Achando-se soffrendo das faculdades mentaes o sr. Candido José de Macedo, a

ponto de deixar sua casa e andar vagando pelas estradas, uma pessoa da familia implorou a protecção da SS. Virgem e foi attendida. *Licinio Fernandes*. 2º. Uma pessoa mandou dizer uma missa no Sanctuario, em acção de graças por um favor que recebeu *M. S. O. R.* 3º. Tinha uma filha soffrendo de escrofulas no pescoço e nos olhos, ha tres annos, sem achar allivio na medicina e mesmo sem esperanças de sarar; nesta situação lembrei-me do I. Coração de Maria, promettendo a publicação, si fosse attendida, e agora se acha quasi completamente boa. Peço as pessoas que lerem esta publicação rezar um Padre Nosso e uma Ave Maria, para que N. Senhora se compadeça. della. *Maria Innocencia de Freitas*.

*Araraquara.*—1º. Uma mãe, vendo sua filha Maria Francisca muito mal com pertinaz molestia na garganta, implorou o I. Coração de Maria e foi ouvida. 2º. D. Maria Francisca de Godoy fez promessa para sua criada, que estava doente, e obteve a saúde.

*Tatuhy*—P. M. S., sentindo-se bastante incommodada e receiando soffrer ataques, recorreu ao Coração de Maria, que a livrasse desse incommodo. Achase restabelecida.

*Bragança.*—1º. Estando uma pessoa para confessar-se e faltando-lhe animo, para chegar ao confessorio, puzeram-lhe ao pescoço o bentinho do I. Coração e immediatamente ella animada da graça de Nossa Senho-

ra, foi confessada. 2º. Uma archiconfrade achando-se em uma grande afflicção, obteve o consolo almejado logo depois de invocar ao Coração de Maria. 3º. Mais cinco pessoas reconhecem ter alcançado a saúde por mediação do mesmo misericordioso Coração.

*S. José dos Campos.*— D. Anna Maria de Jesus tendo uma de suas filhas gravemente doente, recorreu à SS. Virgem e foi attendida. *O Correspondente.*

*Pindamonhangaba.*— O Illmo. Sr. Dr. Antonio Salgado Bicudo confessa-se mais uma vez grato ao Purissimo Coração por dois favores recentemente obtidos.

*S. Manoel.*— 1º. D. Candida de Campos Macedo agradece ao I. Coração a graça que ultimamente lhe concedeu e envia a esportula para ser celebrada uma missa no Sanctuario por essa intenção. *O Correspondente* 2º. Estando eu e pessoas de minha familia muito doentes, prometti ao Sagrado Coração de Maria de fazer uma novena, mandar dizer uma missa no seu Santuario e publicar a graça no caso de obtermos a saúde. Hoje achando-nos quasi boas, venho agradecida cumprir a minha promessa. *Antonia Barboza.* 3º. Meu sobrinho era muito incommodado e achava-se em perigo de soffrer uma operação, cheia de confiança recorri a SS. Virgem e a paciente sahiu logo de perigo. *Maria B. A. Campos.* 4º. D. Carlota Barboza e D. Maria Rodrigues do Prado fazem publica sua gratidão por ter recuperado a saú-

de a primeira e um filho da segunda mediante a valiosa protecção do Coração de Maria. 5º. D. Maria Fernandes de Camargo afflicta pelo estado desolador em que ficaram tres crianças na sua casa atacadas de sarampo, recorreu ao Coração de Maria e a doença desapareceu. 6º. D. Maria Victoria da C. Rezende enviou uma esmola em acção de graças ao I. Coração de Maria.

*Sto. Antonio da Alegria.*— Por meio de nosso distincto e dedicado correspondente, varias pessoas desta localidade agradecem diversos favores que obtiveram, pondo sua confiança no Coração piedosissimo da mais tenra das mães.

*Porto Feliz.*— Uma senhora confessa se eternamente agradecida, por ter conseguido uma graça, que muito almejava, acudindo a Nossa bôa Mãe do Céu.

*Sta. Cruz das Palmeiras.*— Estando uma pessoa da minha familia numa viagem longiqua e perigosa, ficamos muito afflictas ignorando seu estado; peguei-me ao I. Coração de Maria e quando menos esperavamos chegou a dita pessoa. *Uma assignante.*

*Bella Vista.*— D. Silveria Angelica da Fonseca communicanos que duas crianças, que estavam muito doentes, gozam já da saúde pela intercessão da Virgem SS.

*Sto. Antonio da Cachoeira.*— Tenho dous favores a publicar: 1º. Achando-me muito constipada e com forte tosse, que não cedia a medicamentos, recorri ao Coração de Maria e logo fui attendida. 2º. Estando com

forte dôr de dentes, recorri a S. Pedro para que cessasse tal dôr, que eu mandaria 1\$ de esmola para o Papa, e assim foi. *Anna Carolina Novaes Lopes.*

## ECHOS DE ROMA.

—Perante a Congregação romana dos Ritos foi tratada a causa da beatificação do Veneravel *P. Claret*, Fundador dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, e chamado pelo entusiasmo popular: «O Apostolo do Seculo XIX.» O Emmo. Card. Ledochowski, que é o Relator da Causa, na reunião celebrada no Vaticano propoz que se discutisse a questão: «Si deve confirmarse a sentença do Rvmo. Sr. Bispo de Carcassona, sobre que nunca foi tributado culto ao Veneravel Servo de Deus, Antonio M. Claret, ou seja sobre o cumprimento dos decretos do Papa Urbano VIII? A Sagrada Congregação dos Ritos após aturado exame decretou: Affirmativamente, isto é, que se ha de confirmar a sentença.

Feita relação de tudo a nosso Santissimo Padre o Papa Leão XIII pelo Cardeal Prefeito da Congregação de Ritos, Sua Santidade dignou-se confirmar o decreto da Sagrada Congregação.

—Na dominga dia 11 de Agosto no Palacio Apostolico uma brilhantissima assembléa de principes da Igreja rodeava o throno pontificio, donde irradiava a figura magestosa do grande Leão

XIII. O cardeal Panici, arcebispo de Laodicéa e secretario da Sagrada Congregação dos Ritos, leu perante aquella reunião o Decreto de Beatificação do P. Claudio de La Colombière, sacerdote da Companhia de Jesus. Depois de lido o decreto o Rmo. P. Martin, Superior Geral dos Jesuitas, proferiu um breve discurso, para manifestar a sua Santidade a immensa gratidão de que estava cheio por uma tal honra concedida a um individuo da Companhia. A igreja com este decreto tem escripto mais uma pagina de ouro nos gloriosos *Annaes* da Companhia, que os Jesuitas poderão mostrar ufanos a seus vis calumniadores.

—No dia da Assumpção de Nossa Senhora foi sagrado bispo, na igreja de São Joaquim em Roma, o Rvmo. Mons. Kelly, ex-reitor do Collegio irlandez. O novo bispo foi destinado para coadjutor do Cardeal Moran, arcebispo de Sydney, na Australia.

Antes de embarcar para a Australia o Sr. Kelly foi de *villegiatura* até a villa de Tivoli, onde o Collegio irlandez costuma passar as ferias, depois visitará sua patria, a Irlanda.

—Afim de poderem continuar na direcção de um magnifico Collegio, que têm estabelecido em Limoges (França) os Maristas, Leão XIII expediu um Breve pontificio, secularizando estes optimos professores. Todos sabem que os Maristas são congregados, mas nenhum delles é sacerdote. Podem pois agora com todos os direitos de cidadãos honradissimos e benemeritos continuar a tarefa

importante da educação catholica da mocidade.



## ET CHRISTIANUS EST!

—E's christão? Responde, com franqueza, meu caro amigo.

—Ora que pergunta! De certo que o sou; mesmo porque as outras religiões, segundo o que sobre ellas tenho ouvido dizer, não resistem aos argumentos sabios de uma intelligencia preparada, e bem sabes, que não vou com cousas dessa natureza.

—Muito bem; e tu sabes o que é ser christão?

—Ser christão... ser christão é pertencer á religião de Christo.

—Isso é logico; mas o que é necessario para que uma pessoa pertença á religião de Jesus-Christo?

—E' necessario que... sim, é necessario que...

—Nunca estudaste o cathoicismo?

—Em criança, meu amigo, em criança. Depois... bem sabes que as atrapalhações da vida, os negocios roubam-nos todo o tempo e, francamente, esqueci por completo essas licções que, na infancia, procurava, com tanto empenho, na memoria armazenar.

—E' bem triste essa resposta, innaceitaveis tuas razões e confessa que a tua ignorancia é vergonhosa, pois não conheces a religião, a que dizes pertencer. Mas ouve: Para que uma possoa seja christã, é preciso que seja baptisada, que creia na doutrina de Jesus-Christo e que a professe. Possues esses tres predicados indispensaveis?

—Certamente que sim.

—E' o que vamos ver. Entraste para o gremio da Igreja Catholica pelo Sacramento augusto do Baptismo, isso ja eu sei; mas, vamos adiante: Crês em Deus, na divindade de Jesus e na sua sagrada doutrina? E a tua fé é absoluta, abrangendo todas as verdades proclamadas por Deus e sua Igreja?

—Já tive occasião de dizer-te que não tenho como verdadeira qualquer outra religião e não sou tambem um livre pensador. Ainda mais: eu necessito de uma religião, e, segundo penso, ella é indispensavel ao homem; e, se bem que algumas vezes tenha cá umas certas duvidas, procuro esquecel-as e a minha fé é robusta, podes crer, mesmo porque negar a existencia de Deus, só de um louco; a divindade de Jesus, de um cego intellectual; e a verdade de sua doutrina, de um depravado.

—Bem; acceita agora o meu conselho: Estuda a religião catholica e pensa detalhadamente em cada uma das suas verdades que, reunidas, formam a grande e unica Verdade; compara-a, si quizeres, com as demais religiões e és bastante intelligente para que, com a graça de Deus não costinues a alimentar essas duvidas, que te são suggeridas por Satanaz e que debes banir do pensamento totalmente, para que o não venham a fechar ás luzes celestiaes. E agora dize: Professas essa doutrina? Não te envergonhas em confessal-a publicamente?

O meu amigo não respondeu e perturbou-se algum tanto.

—O teu silencio te condemna e vejo que publicamente te envergonhas de Jesus-Christo e, entretanto foste tão prompto em responder-me, «Dec rto que o sou» á minha interrogação: «E's christão?»! Mas continuemos. O christão tem que obedecer á Lei. Cumpres essa Lei?

—...

—Responde sem hesitação.

—Cumpro-a, como posso.

—E achas que é impossivel cumpri-la em absoluto?

—Não digo isso, mas..

—Que é difficil?

—Lá isso, para que dizer o contrario? lá isso é.

—Cumpres talvez o que é mais facil e abandonas o mais difficil. Acertei?

—Ora, meu amigo, não achas melhor que conversemos sobre um outro qualquer assumpto?

—Não te queiras esquivar a assumpto tão proveitoso. Somos amigos velhos e não vamos brigar por

motivo de religião. Bem vêes que só desejo o teu bem e por isso procuro esclarecer-te. Disseste-me que és christão e eu quero ver se com effeito o és. Tem um pouco de paciência e vou interrogar-te sobre os pontos mais faceis da Lei, sobre os mandamentos da Igreja, por exemplo.

—Pretendes então confessar-me?

—Seja como intenderes. Primeiro mandamento: Ouvir Missa inteira aos domingos e dias santos. Cumpres esse preceito?

—Cumpro.

—De modo que vais ouvir-a inteira nesses dias, e isto sempre impreterivelmente?

—Sempre que posso, já se vê.

(continúa)

## UM DOUTOR ATHEU

### III

(Conclusão)

Passados alguns momentos em commentarios mais ou menos animados, tornou o doutor:—Mais, Rvd. permitta-me uma pequena insistencia. Quem sabe si, passados tempos, inda o povo, e até pessoas de mediocre instrucção, que não alcançam essas metaphysicas, desorientados com ruins leituras, chegará um dia em que tambem digam que *Deus não existe...*!

—Não tem perigo, sr. dr., pode ficar tranquillo. Porque *todos*, e especialmente esta sorte de pessoas, possuimos um criterio de veracidade, do qual a miude esquecem-se as pessoas que se gabam de muito talentosas e illustradas, porém que o povo e as pessoas de mediocre instrucção empregam quasi que de continuo e com exito muito feliz. Esse criterio é o que de ordinario conhecemos com o nome de *bom senso* ou de *sensu commum*.

—Ora, Rvd.! Eu não sei que força possa ter esse criterio nas nossas convicções...!

—Então eu, como fugindo da questão, peguei a fallar, dirigindo-me em geral para todos os circumstantes: Sabem os senhores a noticia que hontem li num jornal de Lisboa...?

—Não sei... não sei... respondiam todos, como admirados da pergunta.

—Pois realmente, senhores, disse eu, era uma noticia exquisita de mais, *esdruxula até...*

Dizia o jornal, que um impressor daquella capital tinha feito requerimento ao governo da nação, exigindo para si o direito exclusivo de editar o famoso poema de Camões, os *Luziadas*; allegando com razão um documento antigo de um de seus avós no qual constava o seguinte:

«No dia tantos... do mez de tal, do anno mil e tantos... o poeta portuguez L. Camões firmou um convenio com o sr. N. N. impressor, pelo que dava a elle e a seus descendentes o *direito exclusivo* de imprimirem seu poema, em razão do ter-se dado na propria casa o facto seguinte: Pediu o poeta ao impressor todos quantos typos tivesse e, depois de tel-os revolvido numa caixa, lançou-os ao alto cahindo logo espalhados pela officina. Mandou ao impressor tomal-os com muito cuidado e collocal-os na caixa da machina pela mesma ordem que tinham no chão, pozeram logo o papel, e... sahiu impresso o poema famoso...!

Estrondosa gargalhada resouo no carro, esforçando-me eu no emtanto em manter-me serio, e até como admirado.

—Si não fosse descortezia... (disse-me com o riso na bocca o sr. dr.) diria que o Rvd. é casuista engraçado...!

—Casuista...?!

—Pois não...!

—Com o que V. S. julga esta noticia uma caçoada...?

—Certo!

—Pois diga-me, sr. dr.—disse-lhe com muita formalidade—entre as muitissimas combinações dos typos da caixa, não podia ser uma esta da qual sahiu o poema...?

—Entre tantas... e tantas... certo bem podia ser uma essa!

—E era *impossivel* que dentre

tantas combinações a primeira a sahir fosse essa e não outra..?

—O sr. dr., torcendo o bigode e depois de reflectir um bocadinho, respondeu cabisbaixo: absolutamente fallando... certo podia ser...

—Pode V. S. provar-me com algum *argumento metaphysico*, que o caso não poudo realizar-se...

—Dada a possibilidade da combinação, e dada a possibilidade de sahir a primeira... não se pode negar a possibilidade absoluta do facto...

—Logo, sr. dr., fica convencido de que o poema *Os Lusíadas* foi obra do acaso, não do genio de Camões...!

—(Outra gargalhada no carro.) Não, rvd.! que esperança! muito embora os jornaes todos de Portugal e os portuguezes todos me affirmassem... nunca ficaria convencido...

—Porque?

—Porque repugna!

—A que?

—Repugna, e muito, que uma obra, que revela tanto genio, tenha sido formada assim tão atôa!

—E a que repugna? á razão?

—Já verá... á razão...

—O proprio sr. dr. acaba de demonstrar que não! A que pois repugna...?

—Repugna!... ja se vê! Eu nunca poderei convencer-me do contrario!...

—Muito bem! Sr. dr.! era esta a resposta que eu buscava!: *Repugna já se vê!*... Eis ali sr. dr. a resposta do povo, a resposta do *bom senso* do *sensu commum*; eis a sua força nas proprias convicções que V. S. não conhecia. Sim essa força é invencivel e resiste aos mais rudes embates de todos os *sophismas*.

Pois, sr. dr.; quando os *physicos* todos fizerem maravilhas, quando os *chimicos* e *naturalistas* todos escreverem e quizerem provar ao povo e as pessoas incapazes das razões *metaphysicas* que o mundo foi feito atôa, que se fez a si mesmo, e por tanto que *Deus não existe*... essas pessoas e esse povo contemplarão a formosura e variedade das plantas e flores, dos passarinhos e das aves, os instinctos dos animaes, a belleza

do sol, a immensidade e harmonia dos céus.. e responderão, como V. S. *isso repugna...*, ja se vê..., eu nunca poderei convencer-me do contrario, digam embora quanto quizerem os homens, que sabios se chamam.!

—Bravo!! Bravo!! Muito bem!! explodiram todos entre prolongadas salvas de applausos. O Sr. Doutor, todo enthiasmado, levanta-se, tira o chapéu, e com a satisfação de quem na propria derrota encontrou a felicidade, disse: Não posso, Rvdo. senão reconhecer e admirar a mão de mestre, com que na discussão tem procedido. Quando pensei cantar victoria, é que fiquei felizmente vencido. Eu fui educado no conhecimento do verdadeiro Deus; os auctores porém pouco são em doutrina, a idade juvenil, e o orgulho do meu entendimento seduziram-me mais de uma vez á querer-me persuadir que *Deus não existia*, e alardear disso vãmente... Porém sempre ouvi no fundo do meu coração essas palavras, que V. Rma. tão bem acertou á lêr: «*Isso repugna...*, ja se vê..., nunca poderei convencer-me...» E essas palavras de hoje mais, serão o meu escudo contra todos os *sophismas*. Fico penhoradissimo á V. Rma. e para o successivo terá em mim não só um enthusiasta admirador das suas bellas qualidades, como o amigo mais cordial, si tal de V. Rma. merecer

—Agradei-lhe cordialmente tão nobre procedimento, offereci-lhe meus insignificantes serviços, si alguma vez d'elles precisasse, prometi-lhe fiel correspondencia nos meus affectos, e depois de amistosa e amena conversa, despedi-me delle e dos outros passageiros, por ter chegado ao termo da minha viagem; ficando elles com saudades da proveitosa scena e abençoando eu á Deus N. S. pela sua infinita Misericordia que se serve ás vezes de meios e instrumentos os mais desproporcionados na realização das suas maravilhas.

## CURIOSIDADES UTEIS.

COMPADRE FAUSTINO.

(Continuação.)

O galhofeiro do Faustino, vendo que entre risotas conseguia o seu intento, e que aos poucos sua lista de assignantes ia augmentando, fez uma engraçada, como o eram todas as suas. Collocado num canto da mesa, sem pedir licença, foi escrevendo no papel todos os que nos achavamos presentes e sem novos preambulos se levanta e percorrendo todos os assentos, Senhores, disse, é occasião de pagardes todos cinco mil reis, preço da assignatura que todos tomaram do jornal, que, a pedido do nosso commum amigo e Pae o P. Canisio, estou espalhando no nosso torrão.

Cinco mil reis, só cinco mil reis, e o que são cinco mil reis no nosso Brasil?

Cinco mil reis converte em fumaça numa hora o fumador, sem que delles tire o menor proveito; Cinco mil reis e até d-z engole num sorvete de um... artista ou commerciante. Cinco mil reis derrama nos seus cabellos, não ja a dama de côrte; mas mesmo a mais reles e insignificante criada; e vós, meus Senhores, negareis este diminuto obulo para receberdes um jornal, que tantos bens ha de trazer ao seio das vossas familias?

Algun dos nobres corações que me escutam sentirá valor para recusar cinco mil reis diante do nosso digno e zeloso pastor, que foi nesta occasião que o Rmo. o atalhou dizendo: Faustino!... Cuidado com essa lingua! Fallei, Senhores, fallei, disse o orador terminando o discurso.

Uma atreadora *salva* ouviu-se no recinto, onde se achavam, e as linguas de todos enchia de orgulho o improvisado tribuno dizendo: Muito, bem Faustino, muito bem!

Presente se achava um festeiro de São Roque qual logo que se fez algum silencio, desejoso de se entreter, sem o offender a Deus, divertindo a comitiva, disse: Meus Senhores, tenho o prazer singular de communi-

car-lhes, que os festeiros do Senhor S. Roque tem a subida honra de convidar para pregador da festa ao orador novel, que tão a gosto de todos fez hoje sua estréa.

Novos applausos, não deixaram ouvir as palavras de Faustino, e por esta causa ninguem soube se aceitava ou deixava de aceitar o convite, que lhe acabava de ser feito. Faustino sem perder tempo começou a percorrer os logares onde nos achavamos sentados e a estréa fez com D. Angelina, Senhora que recebera de Deus coroa de setenta e algumas primaveras.

D. Angelina! Venham Cinco mil reis! Não se faça rogar muito.

Ora Faustino, como tens coragem para começar com uma velha como eu, que ja estou com um pé na sepultura? Não tenho tempo para ler... por isso...

Santa Maria, D. Angelina não tem tempo para ler! e me diga; tempo para ralhar lhe falta?! Não leve a mal que lho diga,—D. Angelina: Uma dessas linguas que anda de cá para acolá me disse que a Senhora é muito ralhona! Para ralhar não tem tempo? Pois D. Angelina deixe um pouco de ralhar, de desfolhar as noras, verá então como acha tempo bastante para ler nossa revista.

Faustino, olhando para os outros assistentes disse: Contou-me hontem um meu amigo que as Senhoras acham tempo sempre para se occuparem das vidas alheias. Não sei se estou enganado, mas me parece que isto seja um peccado. E quem sabe se tambem D. Angelina acha tempo bastante para se occupar das vidas alheias? Si assim fosse, na tarefa que tenho entre mãos de procurar assignaturas, diria a D. Angelina que deixe um pouco de se occupar com a vida dos outros, então terá tempo bastante para ler nossa revista. Não é, minhas Senhoras, peço por favor que nenhuma das outras me faça a replica que me fez D. Angelina.

(Continúa).



## O NOME DE MARIA.

O nome de Maria é lindo, lindo  
Como a face incolor das madrugadas.  
Tão lindo como as tardes azuladas  
Em mil flócos de luz se repartindo.

O nome de Maria é lindo, lindo  
Como os cantos que as aves, apressadas,  
Quando o sol se retira, em revoadas,  
Vão, depressa, sonoros desferindo...

Tão lindo como a flor, lindo de véras,  
Repasado nas ondas da ambrosia,  
Como da infancia os sonhos as chimeras.

Lindo, tão lindo como a luz do dia;  
Como o doce correr das primaveras,  
E' lindo, lindo o nome de Maria.

Rio de Janeiro,—1901.

J. H. DE FREITAS.

---

## O ANARCHISMO.

O mysterio solemne da morte tem ja envolvido em suas dobras interminas o vulto do Presidente da grande União Americana, mr. William Mac-Kinley. Victima augusta, despedaçada pelas aduncas garras da fera anarchista, desceu ao tumulo, com o abalo das consciencias que, reflectem na licção terrivel, que o crime encerra.

Deu mais outro fructo a arvore da falsa liberdade que vae crescendo, repleta de vida viciosa no meio dos povos civilisados.

As Nações não escutarão a vóz infallivel do Espirito Santo, quando apresentava á justiça para alevantal-as da sua queda moral; divorciadas completamente do céo que o acham frio, voltam os olhares para os idolos do prazer e interesse, deixando precipitar-se a redeas soltas aos instintos brutaes do homem pelo caminho da depravação.

Regeitam orgulhosas as influencias salutaes do christianismo nas camadas sociaes, e acham natural-

mente as tempestades medonhas, produzidas dos ventos que semearam.

O positivismo curva a fronte do operario para a materia, onde deve retemperar-se, diz, nas orgias da volupia, quando o contratempo bate as portas do coração.

Essas sementes fecundadas no coração humano, pela inclinação innata á perversidade, e desenvolvidas activamente pela licença que se apregoa, produziram a maldita arvore do anarchismo, que não terá ja de cahir pelo machado das potestades da terra.

Negando o dever religioso e apothéosando a liberdade desenfreada, que favorece o desabamento das paixões, é logico o procedimento do anarchista e nihilista mesmo.

Proclamadas premissas as erroneas como verdades inconcussas a logica se encarregará de tirar as consequencias adaptadas.

Muito bem asseverava, quem julgava possivel anniquilar o mundo, com um absurdo, logica e poder.

O anarchismo avança para evidenciar a objectividade pratica do asserto.

Porém esses propagandistas do absurdo, pregadores entusiastas das idéas que matam, queixam-se sem logica contra os ideologos praticos que assassinam: mystificam-se os coitados miseravelmente.

Não é, pois, brademos com um celebre orador, não é contra o povo que se deve gritar, porque os verdadeiros culpados não são sempre aquelles que são arrastados aos tribunaes e lançados no fundo das prisões e das galés.

Os verdadeiros culpados são aquelles que tiraram ao povo os principios da religião, que arrancaram ao povo a fé em Deus e a esperanza da vida futura.

Elles são os culpados, elles que persuadem ao povo, que o fim supremo é o prazer, e que o deve procurar por todos os meios com tanto que saiba evitar o carabineiro e o cabo de policia. Sycophantas e hypocritas!

Na tribuna e nos comicios populares, no jornal e no livro vos esforcaes em convencer o povo, que os

adversarios verdadeiros delles são as Congregações Religiosas, que com o sacrificio e a liberdade bem moderada tratam de fazer soave a situação da classe abandonada.

Como agora vos queixais das consequências?

Semeasteis ventos, recolhereis tempestades.

## Factos varios.

### ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

No domingo passado celebraram sua reunião as sras. Directoras e logo após a dos socios do Centro dos Operarios.

—Hoje os srs. Directores terão a sua reunião na hora do costume. Pedimos uma Ave Maria quotidianamente aos archiconfrades e devotos do I. Coração de Maria pela consecução das seguintes graças: *onze* conversões; *saúde* para *nove* doentes; *seis* empregos e *quarenta* graças diversas.

—Como esperamos, se chegar hoje o Rvmo. P. Raymundo Genover, nosso presadissimo visitador do Brasil, Chile e Argentina, celebrar-se-á missa cantada as nove horas em acção de graça ao Todo Poderoso pelo seu feliz regresso.

No domingo 8 deste realizou-se na igreja de S. Francisco, a distribuição de premio aos alumnos do cathecismo da mesma, sendo distribuidos um total de 343 premios, sendo 155 aos meninos e 188 ás meninas.

Um bello exemplo de amor para o Pai commum dos christãos, o S.S. Padre, acabam de dar os alumnos

deste cathecismo. Sabendo elles que o rvd. Frei Bernardino de Lavallo tinha seguido para Roma, cada um delles trouxe o seu pequeno obulo ao director do cathecismo, para este enviar ao S. Pontifice por intermedio de Frei Bernardino: a este pequeno obulo os bemfeitores desse cathecismo addicionaram algumas esmolas prefazendo a somma de cem mil réis, que já foi enviada para Roma.

Na mesma Ordem Terceira de S. Francisco, realizou-se nos dias 14, 15 e 16 deste um solemne Triduo em honra das Chagas de S. Francisco de Assis. No dia 17 houve missas as 6 e 7 horas sendo esta cantada com communhão e absolvição para os terceiros.

A's 6 1/2 da tarde, terço, ladainha sermão e benção do Santissimo.

Na igreja do Rosario, hontem, ás 8 horas da manhã, houve missa cantada em honra a Sta. Iphigenia, mandada celebrar pela irmandade do Rosario dos Homens Pretos, sendo celebrante o Rvd. sr. Reitor do Seminario, conego Evangelista Barros.

O Cardeal Vaughan, deu uma solemne recepção no grandioso *hall* de sua nova residencia junto da cathedral, que se está edificando. Depois das cerimoniaes do costume, o cardeal convidou seus illustres hospedes a visitar a Cathedral. A mór parte dos andaimes tinham sido já tirados, por isso era occasião de se admirarem as extraordinarias bellezas de architectura e escultura, que fazem da cathedral de Westminster uma das melhores do mundo. A torre alcança por emquanto uma altura de 200 pés, e hão-se de accrescentar mais 83. Além do côro para o cabido da Sé, ha outro côro, onde se reuniram os meninos das escolas catholicas de Westminster. Na occasião desta visita, e para avaliar as propriedades acusticas, que são excellentes, cantaram-se tres escolhidas peças de Gounod e uma *Ave Maria* de Arcadelt. O resultado satisfez completa-

mente; as mais suaves notas da musica ouviam-se distintamente em todos os recantos do grandioso templo.

Em pouco tempo a morte tem enchido de nomes illustres sua negra lista. Nós aqui em S. Paulo, e é o mesmo em todo o Brasil, ainda não podemos apartar o pensamento do saudosissimo amigo e gloria brasileira, dr. Eduardo Prado.

Hespanha viu resvalar na tumba um de seus filhos mais preclaros o Cardeal Cascajares, filho de nobilissima familia, que depois de brilhante carreira militar na arma de artilharia, deixou a milicia para vestir a batina. Foi uma potencia politica que manteve na ordem as tendencias ultra-liberaes da politica anti-catholica de alguns chefes de partido.

Em França, além do principe de Orleans, desapareceu tambem da scena da vida Mons. Isoard, a respeito do qual, diz uma revista franceza: Morrendo Mons. Isoard a Egreja perde um de seus mais valentes atletas, França perde um de seus mais distinctos prelados e a diocese d'Anecy um pastor vigilante, do qual podem se orgulhar os francezes todos.

Italia vê extinguir-se a vida de Crispi; na Allemanha morre a mãe do imperador, e finalmente victima de um plano anarchista, baquêa e cache, para não levantar-se mais o que se julgou ser um gigante quasi omnipotente: William Mac-Kinley, presidente dos Estados Unidos.

A ilha de Malta está pouco menos que revoltada: a causa são os impostos, com que Chamberlain opprime os maltezes. Já tinha despertado vivissimos protestos a substituição da lingua italiana pela ingleza. Mas agora parece tratar-se de um levante contra o dominio inglez na ilha. De 12.000 a 15.000 pessoas, formaram um imponente «meeting» no qual foram pronunciados violentos discursos. Uma bandeira ingleza foi arrastada e feita pedaços; manifestações foram realisadas em frente a redacção do *Malta Chronicle* e diante da praça de armas.

Estes são os fructos do imperia-lismo inglez, que Chamberlain propugna em todas as colonias de sua nação.

As republicas Argentina e Uruguay têm levantado na Terra Santa um Sanctuario para propiciação constante dos dois paizes. Este sanctuario argentino-uruguayo erigido nos santos legares em honra de Maria, no logar chamado *Hortus Conclusus*, Paraíso de Salomão, tem sido levantado com as esmolos recolhidas dos fiéis destas duas republicas.

O projecto muito tem sido applaudido e abençoado por S. Santidade Leão XIII, o qual deu os parabens a estas nações por terem sido as primeiras da America que á imitação das grandes potencias europeas têm erigido um monumento sagrado de propiciação, que ao mesmo tempo é um vinculo de fraternidade entre todas as nações christãs. Na frente do edificio esplendem os escudos nacionaes, no interior lampadas monumentaes ardem perennemente. Em nome destas duas republicas o Arcebispo de Montevideo, Mons. Soler collocou a primeira pedra no dia 17 de Março de 1897, terminando as obras em 18 de Julho deste anno.

De Buenos-Aires já embarcaram as religiosas que têm de tomar conta do Sanctuario.

No dia 28 de Julho, encerraram-se as sessões do Congresso contra a tuberculose, que se realizou sob a presidencia do duque de Cambridge em Londres, no *St. James Hall*. Os delegados que concorreram ao congresso foram uns 400, vindos de America, Austria, Belgica, Hespanha, Allemanha, Hollanda, Hungria, Italia, Suecia e Noruega e Suissa. O congresso, portanto, foi verdadeiramente internacional. E' o segundo que se reúne tendo sido o primeiro celebrado em Berlim ha dois annos.

Recebemos 10\$ para auxiliar a *Ave Maria* da exma. Irmã Superiora do Collegio do Bom Conselho (Taubaté.)



**LEITURA AMENA.**  
**SI EU TIVESSE MAE!**

PELO

P. CONRADO MUINHOS

*Agostiniano.*

CAPITULO VII

CONCLUSÃO

I

Enroscado no tradicional escanno dormia philosophicamente Rufunhas, ja que não o somno dos justos, o dos satisfeitos, quando veio despertal-o a repentina e bulhçosa presença de Colim, que, alegre como um par de castanholas, pulava e brincava, ia e vinha, voltava e tornava com sua habitual movilidad de esquilo.

—Bons ventos correm hoje por esta casa, Colim—lhe disse o gato.

—Calla a bocca, homem, digo gato, calla, que estou a rebentar de satisfacção.

—Tu dirás.

—Sabes o que passa? Que ja se acabaram as caras feias; que isto está como um lago de azeite; que aqui todo o mundo está contente e que acabam de afagar-me mais de que nunca. Em fim, que estou tão alegre que me vem vontade de dar-te um beijo—disse Colim, chegando-se.

—Isso não... elho!... fallemos a respeitosa distancia.

—Tu sempre tão esquivo.

—E tu sempre tão bobo.

—Bobo? porque?

—Ora, porque sempre andas a olhar para o rosto dos patrões, e, si estão tristes, ficas triste, e si alegre, alegre.

—Pois não hemos de ter lei e amor á familia? Tu não sentias o disgosto dos patrões?

—O sentia, mas não podia chorar... Linda bobice passar disgostos por ninguém!...

—E não folgam de que esteja acabado?

—Eu?,,, Nem pilos nem fluctas—disse Rufunhas pondo o lombo em arca e becejando,

—Não digas isso, que me enfadas.

—Ah simplorio!,,, Segue, segue com essas quixotadas e verás que pelo crias.

—Vamos que tu tambem sabes agradar aos patrões!

—Cada cousa a seu tempo,,, Si se trata de comer!,,,

—Ah então sabes fazer mui bem a gata morta, que parece que nunca quebraste em tua vida um prato,

—Isso é entendel-o, coitadão, e até que

tu não entendas esse registro, não farás cousa de proveito,

—Mas serei um cão honesto,

—Com teu pão o comas e bom proveito,

—Larga daqui, que tens a alma tão negra como o pelo,

—E tu o pelo não desbotado como ti-nhas a alma até então,

—Agora me despicarei.

—Para isso eu não preciso despicar-me.

—Neste mundo todos os velhacos são afortunados,

—Dá-me talhadas e chama-me velhaco,

—E julgas que não te posso dar talhadas? Alguma espero comer hoje,

—Ja dizia eu estavas muito satisfeito,

—Não é pela comida, senão por ver alegres aos patrões,

—Ah!

—Julga o ladrão que todos são da sua condição.

(Continúa)



## DINHEIRO DE S. PEDRO.

*Quem dá ao Papa, empresta a Deus.*

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1:487\$420

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 7\$830 —Uma senhora casada, pela salvacção de seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Exma. Sra. D. Maria de Jesus de Azevedo, 1\$000,—Exma Sra. D. Rosa Joaquina, de Jesus, 1\$000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—S. Manoel,—Exma. Sra. D. Maria Victoria da C. Rezende, 5\$000,

Sto. Antonio da Cachoeira,—Exma. Sra. D. Anna Carolina Novaes Lopes, 1\$000.

Sta. Gertrudes,— Illmo. Sr. Monzoni Felicio 1\$000,

Somma 1.504\$100 rs.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.